

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

Aleluia! Aleluia!

## PASCOA

Repicam sonoros, estufiantes de alegria, os sinos agitados febrilmente; efusivos de incenso pairam no espaço em volatisadas ondas odoríferas; nos altares, flôres rescendentes, de variados matizes, abrem as corolas, frescas e setinosas numa mistura de pétalas e de cores; as velas tremulam indecisas, entre a força luminosa de multiplas lampadas electricas.

A Igreja despida dos tristes e funebres crepes, revestida de branco e purpura, sobressai na candura espelhante da claridade, e é um maravilhoso poema lirico, repassado de sentimento divino, um hino triunfante de Gloria ao Creador.

Voze vibrantes, em unisono, acompanhadas de sacras harmonias, entoam solenes hossanas em louvor do transcendente e espantoso milagre da Ressurreição.

E' a hora tocante, mistica, suave e doce da Aleluia—apoteose de belesa, de claridade, de musica, de canticos, de flores e de perfume.

Viva Jesus! Viva Jesus!

DANILO.

## CRONICA DO PORTO

### BAILES NA QUAREZMA

E' repugnante, imoral, encimar este artigo com uma epigraphe nefasta, escandalosamente anti-religiosa.

No entanto, forçoso foi escreve-la, para rebater os impetos coreograficos de certos adeptos de Terpsicose, a quem a malefica deusa impõe o seu dominio tiranico.

E' desagradavel registar, que, durante a quadra dedicada á abstinencia e á oração, os bailes da «micareme» e o chás dansantes, atingiram um incremento desusado, quasi selvatico pregão.

Realisaram-se reuniões particulares, sem reclamos; muitas com espalhafatosas referencias nos jornais; e, atravez do radio, tive conhecimento de bastantes diversões deste genero, anunciadas com entusiasmo pelos locutores.

Não sou padre, não estudo teologia, mas, indigna-me saber, que o Carnaval não findou ao dealbar da cinza nessa quarta-feira enlutada, que nos adverte da mesquinhez da materia, convertida em pó, e nos previne de que, a alma, liberta do lodo, da terra, ha-de beijar o ceu!

Mas, nem todos se lembram que temos um Deus e uma doutrina e a missão altruista de propagar a Fé.

Da prece e da penitencia esperamos toda a Infinita Misericordia Divina, sendo para lamentar, que, reine apenas, em alguns dos nossos semelhantes a ansia louca de se distrairem na absurda preocupação de gozar a hora que passa.

Pessoas categorizadas; que blasonam de instruidas, alardeiam a sua delicadeza, vivem orgulhosas de possuir fortuna, não se envergonharam, de ao som de estrondeante orquesta, se exibirem em arrastados onesteps, requebrados maxixes, ritmados tangos, peneirados rumbas, exultando de alegria estercica, se n o menor vislumbre de educação religiosa.

Mães e chefes de familia, dariam optima e bela lição de moral a seus filhos—alguns crianças ainda—com uma só frase, pequenina e concisa:

—Não se dança na quaresma.

Ensinavam os seus descendentes a respeitar a data immaculada e dolorosa que marca o martirio cruento de Jesus.

Educar o povo religiosamente, é combater os maus instintos, gerados por vis sentimentos, caminhando sem esforço para o progresso e civilização da Patria.

Dansa na quaresma é afrontar directamente, os preceitos da lei de Deus; é uma desqualificavel agressão aos dogmas da Igreja e a Igreja é a nossa mãe

espiritual e redentora, que merece respeito e veneração.

LEVY.

## Mário Vieira foi rehabilitado

Passados sete longos anos, terminou num dos tribunais de Lisboa, o processo que cobria de crepes a alma deste inteligente filho de Espozende.

A sentença que o tribunal proferiu, com quanto não seja uma absolvição absoluta, é bem a demonstração de que Mário Vieira estava inocente, e por isso, condenando a pena suspensa que equivale a uma bem merecida absolvição, não fez mais que evidenciar a todo o público que Mário Vieira tinha sido vítima duma tremenda e inclassificavel calúnia.

Mário Vieira, vivo e com uma intelligência pouco vulgar, teria possivelmente ofuscado alguém á sua passagem.

Convinha enlamear-lhe a face desprestigiando-o e obrigá-lo a respirar o ar pútrido duma prisão.

Não conseguiram.

A justiça dos tribunais é superior a tantas e tantas maldades humanas e eis a razão porque Mário Vieira pode considerar-se liberto dum pesadelo que não só o torturava mas a todos os esposendenses que o compreendem e são capazes de ajuizar do seu comportamento moral.

Para o velho amigo Mário Vieira, vão os nossos mais cordiais parabens pela forma elegante como soube eximir-se a responsabilidades que tinha mas *alguem* pretendia que tivesse.



## Agricultores

Manifestai as vossas sementeiras, plantações e colheitas nos periodos fixados por lei. O conhecimento da quantidade da se-

mente se confia á terra e do que a terra produz a todos interessa: aos agricultores e ao Estado, sobretudo, para a tempo e horas providenciar de modo a evitar a escassez, no caso de más colheitas, ou a procurar colocação dos excedentes no caso de superprodução.

São quatro os periodos dentro dos quais decorre o manifesto:

No 1.º periodo, que vai de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, manifestam-se as colheitas de milho de sequeiro e de regadio, de arroz, feijão, batata de regadio, vinho, figo seco, uva para vinho, castanha e azeitona para conservas.

No 2.º periodo, que vai de 1 de Outubro a 31 de março do ano seguinte, manifestam-se as sementeiras de trigo, centeio, aveia, cevada, fava e grão de bico, as plantações de batata de sequeiro, oliveiras e árvores de fruto e as colheitas de azeitona para fabrico de azeite.

No 3.º periodo, que decorre de 1 de Abril a 30 de Junho, manifestam-se as sementeiras de milho de sequeiro e de regadio, arroz e feijão e a plantação de batata de regadio.

No 4.º periodo, que vai de 1 de 30 de Setembro, manifestam-se as sementeiras de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, frutos secos, uva de mesa e cortiça.

O manifesto das sementeiras, plantações e colheitas, que se efectua para fim meramente estatisticos, nada tem de comum com os manifestos exigidos pela federação dos Produtores de Trigo, pela Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, pelas comissões de viticultura das regiões demarcadas, etc. A falta de entrega das declarações de sementeira, plantação e colheita dentro dos prazos marcados implica a applicação de multas, nos termos da lei.

As declarações são absolutamente confidenciais; constituem segredo profissional para todos os funcionarios, e nenhum tribunal, repartição autoridade pode ordenar ou autorizar exame aos impressos das declarações.

A observação de muitos anos deve já ter-vos convencido de que os manifestos nunca contribuíram para o agravamento de contribuição, nem contribuirão jamais.

Agricultores: cumpri, pois, a lei; fazei os vossos manifestos confiadamente, certos de que do cumprimento deste dever nenhum mal vos resultará benefícios de que todos possam partilhar.

Março de 1937.

O Instituto Nacional de Estatística,

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

### NOTAS A LÁPIS AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.484)

Relendo o «Guia de Espozende» a pagina 4: «o seu mesmo ar de cidade morta é que cativa os nervos a que já restam poucas praias obscuras sem as campainhas dos cinematografos, com o pó dos casinos, sem o zapateado das bailarinas».

Direi: —cofére; mas no momento, está errado;

Porque—o pacato burguês vindo a tomar banhos de mar, como medicamento a males alpardos no corpinho, transformado está agora—nesses doentes que vinham da serra e das aldeias para aviar a receita médica de 20 a 30 banhos salgados; e para tal erguiam entre as areias da praia uns paus, faziam sobre eles uma cobertura com um lençol ou colcha da cama e, sob esse arremêdo de tenda, se despiam e revestiam; enfrentavam a seguir as ondas já mortas; e do alvorecer ao meio-dia e, feita a digestão, do jantar ao enoitecer, liquidavam em três ou quatro dias, contando as ondas que mal lhes movalhavam o toitiço, a entrar e a sair d'agua o maximo de vezes possível, a quantidade perscripta pelo esculápio! (Continúa)

LUIZ VIANA.

Ha três anos, havia em Portugal quasi 150.000 desempregados, sendo 26.000 de escritórios, 22.000 operários de construção civil, 38.000 de outras actividades, 62.000 trabalhadores de vários ramos.

Hoje trabalham, inscritos no Commissariado do Desemprego, 2.540 empregados de escritório, 950 operários industriais e 100.000 trabalhadores em obras subsidiadas, ás quais já foram concedidos para cima de 130.000 para muito menos de um terço. E' assim que o Estado Novo vem resolvendo a crise do desemprego, dando trabalho aos operarios e valorizando o país, em vez de subsidios á malandriice.

## CONTOS E LENDAS DO MINHO



### AJUSTE DE CONTAS

O Acaso ou a Providencia, deixemos isso ao modo de pensar de cada um, trouxe-nos ás mãos um manuscrito cuidadosamente dobrado e devidamente assinado com nome verdadeiro ou suposto, não sabemos bem.

Lêmo-lo por alto e achamos interessante a sua leitura.

Como temos a mania de arquivar tudo o que se refere ao passado e disso nunca nos arrependemos, copiamos esse manuscrito para, se se oferecesse a ocasião, publica-lo e entrega-lo ao conhecimento dos apreciadores de velhos escandalos.

A cópia é fiel; exforcamos por o copiar o melhor possível.

Diz assim o manuscrito:

#### «AJUSTE DE CONTAS»

«Pela rua Direita, direita como todas as ruas daquele nome naquele tempo, da velha cidade universitaria passava descuidado em uma noite de inverno do ano da Graça de 1850.

O entorpecimento do corpo e a opressão do espirito, resultante do árido estudo das Finanças, do Direito Administrativo e mais do Direito Civil (freqüentava eu então o 3.º ano jurídico) pediam movimento e distração.

Descendo da Alta, deambulava por aquele dedalo de ruas da Baixa em busca de linitivo para os meus sofrimentos.

A deficiente iluminação publica da velha cidade, como a de todas as suas congeneres naquela epoca, fazia recolher cedo a casa os bons e pacatos burguezes. As ruas estavam quasi desertas desde que fechavam os estabelecimentos comerciais.

A' porta de uma casa esguia d'aquella rua, amparada de cada lado por outras semelhantes, estacionavam vultos, que a semi-obscuridade tornava suspeitos.

Cheio de coragem continuei impavidamente, não obstante isso, o meu passeio, quando ao passar em frente áquella casa, donde saia uma restea de luz pela porta escancarada, fui assaltado por dois braços abertos que me apertavam entre exclamações de alegria.

—Oh! Snr. doitor Sá Cabral, como passou V. Senhoria?

Que prazer e alegria sinto em o encontrar e abraçar!

Eu, que não esperava semelhante assalto, dei um pulo á retaguarda, fitando o avantesma revestido d'um capote á alentejana, e deparei com a cara ri-

sonha e bonacheirona, muito minha conhecida, do bom Antonio das Giestas, meu conterraneo e amigo de infancia.

Era rapaz da minha criação, companheiro de brinquedos na minha aldeia natal.

Havia, porém, muito tempo que não nos viamos, desde que ele já môço fôra servir para casa do Morgado das Fragas.

Surprêso por o encontrar áquella hora e naquele sitio, correspondendo ao abraço, berrei-lhe:

—Oh! Antonio! Dá cá esses ossos. Que fazes por cá?

—Contos largos, senhor doitor, contos largos, e arrastou-me para o outro lado da rua, em frente á porta ruidosa.

Ái, percorrendo com a vista desde a cabeça aos pés toda a minha propriedade natural, começou a sua historia.

—Como o senhor doitor sabe, fui ha dez anos servir para casa do Snr. Morgado.

Vivia ele então com dificuldades financeiras; o vinculo era pequeno, pouco rendoso, mas o seu espirito economico ia-lhe equilibrando a vida.

Ha, porém, cinco anos morreu-lhe um tio rico, que vivia na casa do Milhafres, em Torres Bêlas. Era pôdre de rico e deixou ao Snr. Morgado todos os seus haveres; terras, vinculos e dinheiro de contado para cima de dois mil contos!

O Snr. Morgado entrou na posse da herança e estava a usufruí-la socegradamente, quando apareceram uns parentes a inquietá-lo, intentando no juizo de Fernancelos um pleito com o fim de anular o testamento do tio.

O Snr. Morgão, citado para a acção teve de se defender. Nomeou um advogado de Torres Bêlas seu defensor, o qual se emparceirou com um colega de Fernancelos; os parentes por sua vez tinham-se entregue nas mãos dos seus advogados e procuradores, mobilizando-se desta maneira uma cohorte destes bravos guerreiros do fóro.

A acção foi seguindo seus tramites até que, cançados de gastarem tempo e dinheiro, chegaram a um acôrdo.

Vieram hoje aqui para ultimar o negocio.

O Snr. Morgado está lá dentro, e apontou para a porta iluminada, com seus advogados e procuradores em conferencia com os parentes, que se fizeram acompanhar tambem dos seus defensores, para pagar a todos.

Isto vai ficar por uma continha calada ao Snr. Morgado, além do que já dispendeu.

Ha aqui bicos que recebem 10, outros 15 e alguns 35 con-

tos cada um!

Trouxemos dois burros carregados de oiro e não sei se chegará!

Eu, embasbacado a ouvir o meu amigo, deixei-o discorrer e só quando ele fez uma pausa para tomar fôlêgo me lembrei de fazer a seguinte observação:

—Mas como se compreende que teu amo, tendo todas as probabilidades em vencer a questão, entrou n'uma transação tão onerosa para ele?

—O Snr. doitor conhece bem o feitio do mau patrão: podendo gastar cinco não gasta dez. Ele julga lucrar neste contrato. A questão prometia prolongar-se indefinidamente, de maneira que não seria tão cedo que se decidiria e, a avaliar pelo dinheiro já gasto n'um ano em custas e preparos, no fim teria de pagar uma quantia fabulosa, ainda que vencesse.

Assim dispende muito, mas dispende por uma vez e fica em socêgo.

Acabavam de soar onze horas no relógio da torre da Universidade e da casa iluminada, unica com luz áquella hora na rua, saíam murmúrios de vozes, como zuidos d'uma colmeia de abelhas.

Encostado ao tranqueiro interior da porta, quedava a conversar com outros um homenzarrão, grosso e entroncado. Vestia de preto, casaco comprido, sobraçando uma volumosa saca escura, da qual saíam alguns papeis, que punham uma mancha clara naquele fundo negro.

—O Snr. doitor Sá Cabral conhece aquele? Preguntou, apontando para a porta, o meu informador.

Infirmando-me respondi:

—Daqui não enxergo bem.

—E' o doitor Salomão de Fernancelinhos, informou o meu amigo.

—Ah? conheço muito bem.

E', disse eu, um grande advogado de Fernancelos.

—Lá isso é, mas tem desgraçado muita gente. Não imagina o snr. doitor: aos constituintes depena-os bem depenados e aos adversarios, quando pôde, reduz-os á miseria, comprando-lhes por fim os bens. Ao «Marlheiro» em uma questão que advogou contra ele, tanto fez, que pô-lo a pedir.

O pobre homem morreu louco, arrastando os ultimos dias da sua existencia pelos bancos das praças publicas.

Aos «Tanques» de Santomil, tão ricos que eram, sucedeu-lhes o mesmo, morrendo pobres como Job; a rapariga finou-se de fome num casêbre

Continua na 4.ª página.

LIVRARIA ESPOZENDENSE

## Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS  
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

## Ensaes Etnograficos:

I vol. 2.<sup>a</sup> edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.I vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.<sup>a</sup> edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no prélo a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

*Folclore da Figueira da Foz*, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositorio mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

*Folclore do Cadaval*. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume . . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. *Tradições e Usanças populares*.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.) Preço . . . 10 esc.

**A publicar do mesmo autor;**DE GUIMARÃES. *II volume*.— *Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem*.DE GUIMARÃES. *III volume*. *Tradições e usanças populares*, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

*Tradições populares de Barcelos*, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 10 esc.

*Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Pova de Varzim e Vila do Conde*. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.*Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.*Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 voluminho, em bom papel. Preço 5 esc.**A publicar :***Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Vila Real* 1 vol.*Tradições Populares de Amarante*. 1. vol.*Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

*Comparações Populares Portuguezas*. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.<sup>o</sup> volume :*Turquel Folclórico*. I parte—Superstições, 1.<sup>a</sup> secção: Entidades estranhas.—2.<sup>a</sup> secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.2.<sup>o</sup> volume:*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Supstições* I.<sup>a</sup> secção. Entidades estranhas, 2.<sup>a</sup> parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.3.<sup>o</sup> volume:*Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.4.<sup>o</sup>—volume:*Turquel Folclórico*, IV vol. *romances e cantigas* Preço 5 esc.5.<sup>o</sup>—volume:*Turquel Folclórico*, contos populares e facécias. Preço 5 esc.6.<sup>o</sup> vol. *Ditos e dichotes*. Preço 5 escudos.7.<sup>o</sup> vol. *Adivinhações*. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

*Cancioneiro Lusitano*. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositorio de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

*Demosofia*. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.*Astronomia e meteorologia popular alentejana*. Preço 2 esc.*As Brotas*. Preço . . . 1 esc.*Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.*Poesia Popular Alentejana*. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

*Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas* por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.**No prélo:***Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções.*O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».*A Teratologia nas tradições populares*. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

*Folclore Lanhozense*, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Pova de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

*Cancioneiro Minhoto*.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

**A imprimir:**

II. vol. com igual numero de canções.

*Ramalhete de Canções populares*, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume*Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldeia), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.*Onomastico popular de Espozende*, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).*Onomastico popular de Espozende*, 2.<sup>a</sup> edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa colleção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

**A reimprimir:***Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.<sup>a</sup> edição), estando a 1.<sup>a</sup> exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

*Tradições Maiatas*. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc*Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.**A publicar :***Tradições Populares de Barcelos* com uma introdução pelo eminente homem de sciencia sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

*Tradições populares da Provincia do Douro*. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

**A entrar no prélo:***Tradições populares de Barroso*. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

*A Dança em Portugal*. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

*Setecentas Comparações populares Alentejanas*. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.**A entrar no prélo:**

ARMANDO DA SILVA

*Vestigios do Totemismo nos Açores*. Um pequeno voluminho. Preço . . . 4 esc.*Folk-lore e Dialectologia de Espozende*. Preço . . . 2 esc

DR. LEITE DE CASTRO

*Folk-lore Vimaranesense*. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

*A Opala*. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

*O Folk-lore*. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

*Vocabulario Minhoto*. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Vieira

por esmóla e os irmãos, apóz anos de mendicidade, no Hospital.

A grande casa que era deles, hoje é uma das melhores propriedades do dr. Salomão. E assim inúmeros casos!

Não se comóve com a infelicidade alheia e apesar disso tem tido sorte!

N'uma questão na Guarda, como guia apenas de um seu sobrinho, também advogado, apanhou trinta e cinco contos!

— Aproximemo-nos, alvitrei.

Atravessamos a rua e encostamo-nos à parede da casa, proximo à porta visada, donde viamos e ouviamos tudo o que se passava no pateo.

A um rapaz baixo, de costas voltadas para a rua, dizia o pontífice maximo:

— Eu em principio não aconselho transações.

As transações para nós homens do fóro são sempre más: as questões devem ir até ao fim; temos tempo para desenvolver o trabalho, fazê-lo render e no final a parte vencida paga, visto não ter outro remedio, e a parte vencedora, com a satisfação do bom resultado que obteve, dá de boa vontade tudo o que se lhe pede.

No caso presente, porém, aceitei a transação que propuzeram, pois com ela todos lucrarmos: recebemos já e talvez mais do que receberíamos no final da questão.

— E' certo que o *fidaurgo*, disse o interlocutor, leva uma boa *sangria*, mas se a questão seguisse ficava a *caurdo verde*.

— Valeu muito para o desiderato a tatica seguida por V. Ex.a meu illustre colega, disse do lado um individuo de meia idade, palavras mansas e refletidas, a modos conselheiros. Se V. Ex.a não põe sequestro a todos os bens da fidalgo, ele não se rendia.

— Peço perdão, não é bem assim. O meu constituinte venia a acção infalivelmente, não haja duvidas, objectou do outro lado um advogado de pequena estatura, muito mexido, que até então esteve calado, a ouvir. Se anulassem o testamento, restava outro; o meu constituinte é, porém, um sovina; fez os seus calculos e entendeu que gastava menos assim... Lá se avenha.

Cá fóra discutia-se desta fórma. Naquele bando de animais notivagos, lançados sobre a presa, lavrava acésa a febre do ouro; de olhares cúpricos e garras esperavam impacientes o seu quinhão.

Lá dentro no escritorio, cuja porta abria para o páteo, o fidalgo abancado a uma mesa, lia uma lista de nomes com algu-

ismos á frente e contava dinheire, dispondo-o em castelos diante de si.

A certa altura o sussurro que se ouvia aumentou, sobrelevando-se uma voz esganiçada, de falsete, que bradava:

— Ladrões, ladrões. A mim que *inventei* esta questão, que forneci os melhores elementos para a sua boa solução, dão-me esta miseria!

Em seguida saiu pela porta um homem alto e esguio, de olhar desconfiado a apertar o casaco.

— Este não vai contente, disse sorrindo o dr. Salomão, seguindo-o com a vista.

— E' bem feito, observou o advogado pequenino. Foi um *judas* para o meu constituinte, servindo-se de todos os meios, ainda os mais ignobeis, para o trair e, dito isto, encaminhou-se para a porta do escritorio por ter chegado a sua vez de receber.

Todos tinham respondido á chamada; começou a debandada.

O Morgado, cançado pela grande taréfa de lançar o seu oiro em tantos tuneis de Donaides e vendo que ninguem reclamava mais, suerguendo a sua voz firme e bem timbrada, perguntou:

— Há por ahi mais algum ladrão que queira dinheiro?

Foi o unico desfôrço e nome desabafo do fidalgo.

(a) J. Guilherme de Sá Cabral.»

Pela cópia,  
Teotónio da Fonseca.

### Cap. Torres Junior

Na sua quinta de Marinhas está durante alguns dias o nosso amigo sr. cap. Torres Junior, acompanhado de S. Ex.ma esposa D. Lucinda Faria.

### Joaquim Regado

Já se encontra entre nós a passar as férias da Pascoa o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Regado, distinto professor oficial na Povia de Varzim.

### Dr. A. Torres

Chegou a esta vila o nosso illustre amigo e distinto caasídico, dr. Alexandre Torres, acompanhado de Sua Ex.ma Família.

## FUTUBOL

CAMPIONATO DA PROMOÇÃO  
Espozende 2 Gil Vicente 2

No passado domingo, realizou-se como estava anunciado, o desafio do campeonato da promoção, entre o Espozende S. C. e o Gil Vicente Foot-ball-Club. O tempo desagradavel prejudicou o encontro.

Todavia, o campo «Henri-

que Marinho» encontrava-se quasi repleto. De Barcelos a assistencia era numerosa que freneticamente apoiava o seu grupo. Eram 15 e 30 quando se ouviu o sinal de saída. O Espozende tem agora fugidas brilhantes. Conseguem levar a bola até á baliza inimiga, mas a falta de *chance* não os deixa marcar. A bola volta novamente a meio do campo, pondo várias vezes em perigo as redes do Gil que graças ás defesas aliviam o terreno. Antes de terminar a primeira parte o Gil conseguiu marcar duas bolas, ambas devido á confusão que se estabeleceu diante das redes.

Na segunda parte, os locais têm mais dominio e conseguem por intermedio de Casimiro marcar o ponto de honra. Faltavam 2 minutos quando Espozende marcou o segundo ponto por intermedio de Daniel numa recarga ao guarda redes.

A arbitragem ao cuidado do conhecido desportista Horácio Cunha, agradou plenamente e raras vezes temos visto trabalho com tanta imparcialidade.

Julinho.

## FÃO

### Missa nova

No próximo dia 5 celebrará a sua primeira missa o nosso conterraneo Manuel de Faria Borda. No próximo numero falaremos detalhadamente sobre este ponto.

### Senhor de Fão

E' deveras agradavel o programa das festas do Senhor de Fão. A comissão trabalha activamente para que as festas atinjam grande brilho.

### Orgão

Já está a trabalhar o orgão da nossa matriz. Ficamos surpreendidos há dias quando o vimos funcionar. Deve-se isto a um humilde filho de Fão, que á sua terra tanto quere, e que dotado de rara habilidade conseguiu pôr o orgão a funcionar. Pena é que o meio seja ingrato para ele aperfeiçoar a vocação que o domina. Contudo cremos que um dia Antonio Didier Ferreira encontrará o ideal que procura porque com a sua boa vontade tudo conseguirá.

### Hora de verão

No próximo dia 3 de Abril ás 23 horas, os relógios deverão ser adelantados em sessenta minutos, estabelecendo-se desse modo a hora de verão pela qual se deverão regular todos os serviços publicos e particulares.

### Teatro Boa União

Na freguesia de Gemezes, deste concelho, sobe á cena no próximo domingo 28, a representação do emocionante drama em 2 actos e 10 quadros *O Milagre de Nossa Senhora da Nazaré*, lenda religiosa de muita fama, levada a efeito por um grupo de amadores d'aquella freguesia. Chamamos a atenção dos nossos leitores para este espectáculo.

## MELHORAMENTOS PUBLICOS

Subsidios concedidos á nossa Camara.

Pelo Ministro das Obras Publicas foi assinada a portaria que concede mais ao nosso concelho a verba de 9.313,000 para a reparação da estrada que vai do lugar da Igreja ao do Paço na freguesia de Gemezes deste concelho. Com este subsidio já é o 4.º neste mês, os quais se devem á valiosa intervenção do digno Presidente do nosso Municipio, sr. P.º Manuel de Sá Pereira, que se interessa como ninguem pelos progressos e melhoramentos do nosso concelho.

Para a Apalia, foi concedida a verba de 7.067,500 para o calcetamento do largo de frente da Casa dos Socorros a Naufragos até á Casa do Conego.

## Recenseamento de transito

Devendo no próximo dia 31 de Março proceder-se á contagem do transito nas estradas nacionais em todo o país pedem-nos a Junta Autónoma das Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é facil de compreender, é de magna importancia para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

## Capitão Costa

Com sua familia, chegou a esta vila para passar as festas da Pascoa, o nosso amigo sr. capitão Costa, distinto official do R. de Infantaria 8 de Braga.

## D. Maria Faria

Das Marinhas, regressou a esta vila a Ex.ma Snr.a D. Maria Faria, acompanhada de sua familia.

## Semana Santa

Decorreram com brilhantissimo desudado, as festas da Semana Santa. O orador, embora novo, agradou a todos que o ouviram.

## Falecimento

Na ultima segunda-feira, finou-se nesta vila a sr.a Arminda Martins Giesteira, solteira de 30 anos de idade.

O funeral que saiu de sua casa ás 8,30 de terça-feira, dirigiu-se á igreja matriz onde foram reados os responsos funebres e daí para o cemiterio municipal.

A' familia em luto o nosso cartão de sentidos pezames.